

AS VÍTIMAS ALGOZES: O MEDO COMO ARMA ABOLICIONISTA

Vanessa Monteiro da Silva (UEFS)

vanessasoll@hotmail.com

Elvya Shirley Ribeiro Pereira (UEFS)

Joaquim Manuel de Macedo, mais conhecido como o autor da primeiro romance de qualidade estética considerável no Brasil, *A Moreninha*, lançado em 1844, também é o autor de *As Vítimas Algozes*: quadros da escravidão, lançado em 1869. Apesar de ser geralmente conhecido apenas como o escritor das mocinhas casadoiras, neste romance é encontrado um Macedo completamente diferente daquele que é apresentado em algumas historiografias de literatura brasileira. Aqui o escritor carioca trata de um assunto polêmico na época, a abolição da escravidão. No entanto, ao contrário do que se possa imaginar, aqui não se encontra uma defesa ao negro escravizado, mas sim ao senhor proprietário de escravos, que possui em sua casa e em suas terras, vítimas de um regime que podem facilmente se transformar em algozes, seres capazes dos piores crimes e atrocidades contra os seus senhores. É objetivo deste trabalho analisar o texto macediano, numa perspectiva de buscar um entendimento sobre as intenções do escritor com esta obra que, apesar de possuir um cunho abolicionista, é antes de tudo uma defesa aos senhores de escravos. Aqui se faz uma análise, entendendo que, através das terríveis histórias narradas nas três novelas que compõem o romance, o autor utiliza o medo como arma para pôr fim à escravidão, e a falsa afirmação da veracidade dos fatos narrados para gerar credulidade em seus leitores. E para aprofundamento nas questões discutidas são apresentados estudos dos críticos Stephen Vizinczey, Uberto Eco e Flora Sussekind.